

O código aberto

O código aberto é um modelo de desenvolvimento de software que se baseia na concessão de liberdade aos usuários. Isso significa que eles têm o direito de executar, acessar e modificar o código fonte, bem como redistribuir cópias do software, seja com modificações ou não. Essa abordagem é amplamente adotada em todo o mundo e se destaca pela possibilidade de estudar o funcionamento do programa, redistribuir cópias e compartilhar versões modificadas com outras pessoas.

O Fluxiv identifica duas vertentes do código aberto. A primeira é o código aberto literal, que se refere à aplicação prática dos princípios do código aberto, como a disponibilidade do código fonte e as liberdades de uso e redistribuição. A segunda vertente é o código aberto filosófico, que vai além dos aspectos técnicos e engloba as relações entre projetos e suas comunidades de usuários e desenvolvedores.

Essas duas vertentes do código aberto refletem diferentes abordagens e visões sobre o desenvolvimento de software e a liberdade dos usuários. Enquanto o código aberto literal se concentra nas características técnicas e jurídicas do software, o código aberto filosófico amplia o escopo, considerando aspectos sociais e colaborativos.

Código aberto literal

O código aberto literal, assim como citado acima é quando projetos abrem seus códigos para o mundo respeitando as quatro liberdades fundamentais, engloba tanto a definição de software de código aberto, quanto a de software livre, trata-se de toda a gama de projetos com tal característica, seja de cunho profissional ou pessoal com as vantagens materiais do código aberto que promovem a colaboração e transparência na criação e distribuição de software, e o resultado final é um produto que pode ser utilizado, modificado e distribuído livremente por suas comunidades de usuários.

Software livre é o software que concede liberdade ao usuário para executar, acessar e modificar o código fonte, e redistribuir cópias com ou sem modificações. Sua definição é estabelecida pela Free Software Foundation em conjunto com o projeto GNU. Segundo a definição, criada por Richard Stallman, fundador da FSF, software livre é qualquer programa de computador que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem nenhuma restrição.

Código aberto filosófico

O código aberto filosófico surge com base nas características inerentes ao modelo de desenvolvimento do código aberto. Trata-se das características atribuídas com o tempo em projetos livres que se enraizaram e tornaram-se sinônimo deste modelo de desenvolvimento. Assim sendo, as características do código aberto filosófico são:

1 - Transparência

Abrir o código para o mundo é um ato de grande transparência por parte de qualquer projeto digital. Isso permite que desenvolvedores envolvidos possam fiscalizar e contribuir para esses projetos, criando um ambiente em que práticas abusivas têm pouco espaço. Além disso, a transparência no código aberto filosófico não se restringe apenas ao código em si, pois abrange principalmente a relação entre o projeto e seus usuários. Mesmo que um projeto não seja de código aberto, se mantiver relações transparentes com seus usuários, pode ser considerado como parte do código aberto filosófico.

2 - Horizontalidade

A horizontalidade surge quando as relações entre projeto e usuários são de respeito mútuo, flexíveis, onde os desejos e objetivos de ambos são levados em conta nas importantes decisões que devem ser tomadas, onde o projeto possui autonomia, mas que ao mesmo tempo, os usuários possuem voz e são ouvidos. A horizontalidade promove uma dinâmica colaborativa e participativa, em que a comunidade de usuários se torna parte ativa do desenvolvimento e do aprimoramento do projeto.

3 - Respeito aos dados dos usuários

Dados podem ser frequentemente utilizados como ferramenta de controle e manutenção de poder, muitas vezes com objetivos que vão além de proporcionar uma experiência satisfatória para as pessoas. No entanto, no código aberto filosófico, a abordagem é diferente. Nesse contexto, os dados dos usuários são tratados de forma responsável, sendo utilizados apenas para melhorar a experiência de uso e aprimorar os serviços oferecidos. A proteção da privacidade e a garantia de que os dados são usados de maneira ética e transparente são princípios fundamentais do código aberto filosófico.

4 - Acessibilidade

A acessibilidade no contexto do código aberto filosófico vai além da gratuidade de um software ou serviço. Reconhecendo que muitos projetos necessitam de recursos financeiros para se manterem ativos, a acessibilidade é promovida por meio da adoção de práticas permissivas, que permitem o acesso e uso por parte de usuários que não possuem condições materiais para arcar com licenças ou assinaturas pagas. Dessa forma, busca-se garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas limitações financeiras, tenham a oportunidade de utilizar e se beneficiar dos recursos disponibilizados pelo projeto de código aberto filosófico.

O código aberto filosófico representa uma abordagem da digitalidade centrada nas pessoas, onde as relações entre projetos e usuários vão além do simples uso ou busca por lucro. Essas relações são fundamentadas em princípios inalienáveis, dando voz aos usuários e estabelecendo bases sólidas de fidelização. O objetivo não é retirar a autonomia dos desenvolvedores sobre seus projetos, mas sim permitir que eles tenham liberdade na definição do modelo de negócio, da organização interna e da hierarquia nas tomadas de decisões. O ponto central do código aberto filosófico é a interação e a comunicação entre projeto e usuários, garantindo que, independentemente das decisões tomadas, os usuários

sejam valorizados como parte importante no processo de decisão e tenham conhecimento claro sobre como a plataforma lida com sua presença e participação nesses espaços.

Os estágios de projetos livres

Existem três estágios onde todo projeto de código aberto pode passar ou se encontrar, cada um com suas particularidades e desafios, são estes os de sobrevivência, cooperação e integração corporativa. Compreender essas etapas é importante para uma visão abrangente do desenvolvimento e do papel dos projetos de código aberto na comunidade digital.

Sendo assim, no estágio de Sobrevivência, os projetos de código aberto lutam para obter os recursos necessários para se manterem ativos e em desenvolvimento. A falta de financiamento e apoio pode resultar no abandono desses projetos, limitando seu potencial e impacto.

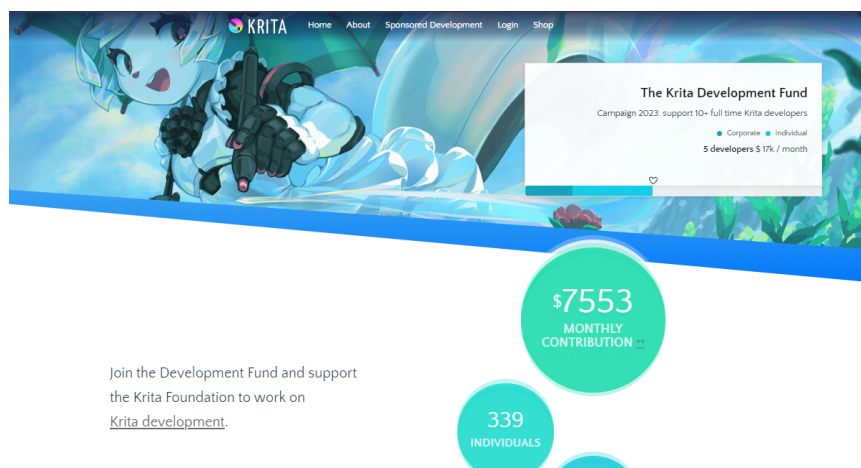
No estágio de Cooperação, os projetos de código aberto atraem uma comunidade ativa de colaboradores e obtêm os recursos adequados. A cooperação efetiva impulsiona o desenvolvimento contínuo, fomenta a inovação e melhora a qualidade do software.

No estágio de Integração Corporativa, os projetos de código aberto ganham popularidade ou são desenvolvidos pelas grandes corporações para este estágio os projetos populares, muitas vezes são cooptados para servir aos interesses das grandes corporações, que os utilizam para manutenção de sua dominação na digitalidade. Essa integração pode levantar questões sobre a influência corporativa e a falta de cooperação com a comunidade.

Estágio de sobrevivência

O estágio de sobrevivência dos projetos de código aberto é uma preocupação constante devido à insuficiência do sistema de doações para suprir suas reais necessidades. Muitos desses projetos enfrentam dificuldades em receber a atenção e o tempo de desenvolvimento necessários devido à falta de recursos humanos e financeiros.

Um exemplo é o Synfig Studio, que em setembro de 2021 arrecadou apenas três mil dólares. Esse valor é significativamente abaixo do necessário para sustentar o projeto em longo prazo. Outro caso é o popular projeto Krita, que recebe aproximadamente sete mil dólares por mês. Embora seja uma quantia considerável, ainda é insuficiente para cobrir todas as demandas e garantir o progresso contínuo do projeto.



Essa falta de recursos financeiros coloca os projetos de código aberto em uma posição desafiadora, pois precisam equilibrar a luta pela sobrevivência com o objetivo de atender às necessidades dos usuários. Em vez de se concentrarem no crescimento e na conquista de mercado, esses projetos se veem obrigados a direcionar seus esforços para garantir sua própria continuidade.

Essa batalha pela sobrevivência muitas vezes leva a um ciclo de escassez de recursos, resultando em uma diminuição na qualidade do desenvolvimento, falta de suporte e, em casos extremos, ao abandono do projeto. A falta de financiamento adequado afeta diretamente a capacidade dos projetos de atrair e reter talentos, bem como de responder às demandas e expectativas dos usuários.

Estágio de cooperação

No estágio de Cooperação, projetos de código aberto são capazes de engajar uma comunidade de colaboradores e conseguem suprir suas necessidades materiais sem depender exclusivamente do apoio das grandes corporações. Essa cooperação efetiva é impulsionada por indivíduos e organizações que compartilham um objetivo comum de criar e aprimorar o software de código aberto.

Nesse estágio, vemos projetos famosos que prosperam graças à colaboração de uma comunidade ativa. O Fedora, por exemplo, é uma distribuição de sistema operacional de código aberto baseada no Linux, desenvolvida e mantida pela comunidade. Com uma equipe dedicada de colaboradores e contribuidores, o Fedora é capaz de fornecer uma experiência de sistema operacional completo e inovador, impulsionado pela cooperação e colaboração entre seus membros.

Outro exemplo é o projeto Mozilla Firefox, um navegador web de código aberto que se baseia na colaboração de uma comunidade ativa. Com a ajuda de desenvolvedores, voluntários e entusiastas de todo o mundo, o Firefox continua a evoluir, oferecendo uma alternativa confiável e inovadora para os usuários da web.

Esses projetos demonstram como a cooperação entre indivíduos apaixonados e comprometidos pode suprir as necessidades materiais de um projeto de código aberto,

garantindo seu desenvolvimento contínuo e sucesso sem depender exclusivamente do suporte das grandes corporações.

Estágio de integração corporativa

No estágio de integração, projetos de código aberto, tanto aqueles desenvolvidos pelas Big Techs quanto aqueles anteriormente mantidos por uma comunidade, são cooptados pelas grandes corporações por meio de investimento de capital, com o objetivo de atender aos seus interesses. Nessa dinâmica, as grandes corporações exercem uma grande influência sobre esses projetos e as decisões tomadas são voltadas para a manutenção de seu poder, deixando a cooperação e a colaboração em segundo plano.

Um exemplo notável dessa dinâmica pode ser observado na forma como a Google direciona seus esforços de desenvolvimento e aprimoramento do Chromium, não apenas para o Google Chrome, mas para todo o seu ecossistema. Isso inclui a criação de recursos e funcionalidades que são exclusivos ou especialmente relevantes para o navegador da empresa. Além disso, a Google adota estratégias que podem até mesmo boicotar o único concorrente que não se baseia no Chromium, como o Mozilla Firefox. Essas práticas evidenciam a maneira como as grandes corporações podem utilizar sua influência para moldar o desenvolvimento de projetos de código aberto de acordo com seus próprios interesses e objetivos comerciais.

A carga da página do YouTube é 5x mais lenta no Firefox e Edge do que no Chrome, porque o redesenho do polímero do YouTube depende da API obsoleta do Shadow DOM v0 implementada apenas no Chrome. - Chris Peterson

A influência significativa da Google sobre o rumo do projeto do Google Chromium, utilizado por diversos navegadores concorrentes, resulta em uma clara assimetria de poder. Ao dominar a base tecnológica compartilhada por outros navegadores, a empresa estabelece as regras para seus concorrentes o que evidencia como a Google prioriza seus próprios objetivos e interesses em detrimento da cooperação e participação popular, estabelecendo uma dinâmica em que a empresa detém controle sobre múltiplos navegadores, influenciando suas funcionalidades e limitando a liberdade de escolha dos usuários.

Hoje em dia, uma série de navegadores, incluindo Opera, Brave e até o Microsoft Edge, usam o Google Chromium. Isso significa que a empresa pode ditar as regras para vários concorrentes — e a proposta do Manifest V3 vai nessa direção. Ela ajuda a aumentar a velocidade de navegação ao bloquear o uso da API webRequest. Um efeito negativo para os usuários, no entanto, é que grande parte dos bloqueadores de anúncios desenvolvidos por terceiros depende dessa API. Para o mercado de anúncios do Google, por outro lado, a medida é interessantíssima.

A integração corporativa muitas vezes ignora os princípios fundamentais do código aberto filosófico, priorizando exclusivamente os interesses das grandes corporações e negligenciando a essência da colaboração e cooperação. Ao cooptar projetos de código aberto, essas corporações muitas vezes abandonam a transparência e a horizontalidade, substituindo-os por uma dinâmica de controle e busca por lucro. A cooperação genuína e a

participação ativa dos usuários são deixadas de lado, dando lugar a decisões unilaterais que favorecem apenas o poder e a influência das corporações, minando assim a natureza inclusiva e democrática do código aberto filosófico.

A ação do Fluxiv sobre o estágios

O Fluxiv adota uma visão abrangente dos três estágios dos projetos de código aberto. No estágio de sobrevivência, o Fluxiv reconhece a importância de resgatar e impulsionar projetos que enfrentam dificuldades financeiras ou de recursos. Através de seus próprios recursos e apoio, o Fluxiv se empenhará em garantir que esses projetos não sejam deixados para trás, proporcionando-lhes uma oportunidade de continuar seu desenvolvimento e alcançar estabilidade.

No estágio de cooperação, o Fluxiv busca unir forças com projetos de código aberto que compartilham dos mesmos princípios e objetivos da cooperativa. Reconhecendo a importância da colaboração e da comunidade, o Fluxiv integra esses projetos ao seu ecossistema de liberdade. Ao fazê-lo, fortalece a comunidade de desenvolvedores e usuários, fomentando a troca de conhecimento e experiências, e ampliando o impacto do código aberto filosófico na digitalidade.

No estágio de integração corporativa, o Fluxiv assume uma postura crítica ao combater a influência das grandes corporações e seus interesses exclusivos. Buscando proteger os valores do código aberto filosófico e a autonomia de seus usuários, o Fluxiv buscará, na medida do possível fazer oposição a este estágio com o objetivo de resgatar os projetos que foram cooptados pelas Big techs e integrá-los ao ecossistema da liberdade, caso o resgate seja inviável o Fluxiv buscará por meio da cooperação com seus parceiros superar as necessidades impostas aos usuários que projetos cooptados podem causar, fomentando assim a liberdade de seus usuários.

O Fluxiv acredita que esses três estágios são partes integrantes do ecossistema do código aberto e que cada um deles exige atenção e ação adequadas. Ao resgatar projetos em dificuldades e unir-se a iniciativas colaborativas, o Fluxiv busca promover um ambiente de desenvolvimento sustentável, ético e verdadeiramente livre com as bases do código aberto filosófico.